



Santander prioriza acionistas e reduz empregos



O SANTANDER SEGUE ampliando os repasses aos acionistas enquanto fecha agências e reduz postos de trabalho no Brasil. O banco aprovou o pagamento de R\$ 620 milhões em Juros sobre o Capital Próprio, uma forma de distribuir parte do lucro entre os próprios acionistas, com previsão de depósito em fevereiro de 2026, em um momento marcado pela redução das redes de atendimento e pela diminuição do número de bancários. Quem permanece no banco sente

diretamente os efeitos dessa política. Demissões sucessivas resultam em acúmulo de funções, metas excessivas, falta de segurança nas agências e aumento dos casos de adoecimento psicológico. Esse cenário se repete enquanto o Santander atua nas negociações salariais para reduzir direitos, limitar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e cortar benefícios históricos da categoria. Com a campanha salarial de 2026 se aproximando, é de suma importância a mobilização dos trabalhadores bancários, diante de um banco que insiste em reajustes abaixo da inflação e na retirada de conquistas. A organização coletiva é fundamental para defender direitos, garantir melhores condições de trabalho e enfrentar os ataques previstos para a próxima campanha.

Fonte: SEEBBA

Lucros bilionários e serviços questionados

APESAR DE ACUMULAREM lucros recordes e ampliarem a base de clientes ano após ano, os grandes bancos que operam no Brasil protagonizam um cenário preocupante quando o assunto é a qualidade do atendimento e respeito aos consumidores. Dados do Banco Central revelam que, de outubro de 2024 a setembro de 2025, as maiores instituições financeiras concentraram reclamações pelos serviços prestados.

No topo do ranking aparece o Bradesco, que liderou com folga o número de queixas. O banco privado com a maior base de clientes, cerca de 110,4 milhões, acumulou 23,9 mil reclamações procedentes. Na sequência vem o Itaú, com aproximadamente 100,2 milhões



de clientes e 15,9 mil registros confirmados pelo BC. O Santander, que possui uma carteira

próxima de 70 milhões de usuários, contabilizou 8,9 mil denúncias.

Entre os bancos públicos, o cenário também chama atenção. A Caixa, que concentra a maior clientela do país, com cerca de 157 milhões de usuários, somou 14,8 mil reclamações. Já o Banco do Brasil, com 80,8 milhões de clientes, registrou 6,9 mil ocorrências.

Os números escancaram uma contradição do sistema financeiro. Enquanto os bancos intensificam a busca por lucro, ampliam tarifas, pressionam bancários por metas abusivas e investem pesado em automação e redução de custos, a qualidade do serviço prestado à população segue aquém do esperado.

Bancários do Itaú votam ACT no dia 13

O SINDICATO DOS EMPREGADOS em Estabelecimentos Bancários de Feira de Santana, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 16.240.590/0001-60, Registro sindical nº 111.490/63 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados representados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco Itaú Unibanco S/A; Itaú Unibanco Holding S/A; Banco Itaú Consignado S/A; Financeira Itaú CBD S/A – Crédito, Financiamento e Investimento e Luizacred S/A Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento e Redecard Sociedade de Crédito Direto S/A para a reunião assemblear específica a ser realizada no dia 13 de janeiro de 2026 com votação das 08:00 horas até às 20:00 horas, para deliberação sobre a seguinte pauta: aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho, com vigência de 01 (um) ano, durante o período de 1º de janeiro de 2026 a 31 de dezembro de 2026, para reconhecimento do modelo de Teletrabalho, do Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada, da Validação do Ponto, do Regime de Compensação de Horas, da concessão da Bolsas Auxílio Estudo, da Gestão Ética na Relação de Trabalho, do Programa de Acolhimento e da Criação da Mesa Bipartite, na forma disposta no site www.bancariosfeira.com.br.



O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 001 12/01 a 19/01

Presidente: Eritan Machado

Saúde mental e trabalho: um debate que não é individual

Campanha ajuda a expor as condições que transformam o sofrimento mental em regra no trabalho

www.bancariosfeira.com.br

A SAÚDE MENTAL da classe trabalhadora não pode ser tratada como responsabilidade individual nem como tema restrito a campanhas pontuais. O adoecimento psíquico está diretamente ligado a um modelo econômico que impõe sobrecarga, intensifica a exploração e transforma o sofrimento em parte natural da rotina de trabalho.

Nesse contexto, o Janeiro Branco cumpre um papel político e social ao dar visibilidade a um problema estrutural. A iniciativa contribui para romper a ideia de que ansiedade, depressão e esgotamento são falhas pessoais, ao apontar as condições concretas que produzem esse adoecimento: metas



exige desempenho máximo enquanto ignora os impactos emocionais, psicológicos e sociais dessa lógica sobre os trabalhadores.

Criado em 2014, o Janeiro Branco nasceu para enfrentar o silenciamento histórico em torno do sofrimento mental. O reconhecimento da campanha em legislações municipais, estaduais e federais reflete a ampliação desse debate e o entendimento de que o adoecimento psíquico deixou de ser exceção, passando a expressar um problema social recorrente, agravado pela precarização do trabalho.

O sindicato mantém o setor de Saúde disponível para acolher trabalhadores e trabalhadoras, oferecendo um espaço de escuta atenta, cuidado e orientação. É um atendimento pensado para ouvir, compreender e apoiar, respeitando cada realidade e cada momento. Quem precisar pode entrar em contato pelo telefone (75) 98281-4856.

inalcançáveis, jornadas extensas, cobrança permanente e insegurança no emprego.

Em 2026, com o tema “Paz. Equilíbrio. Saúde Mental.”, a campanha reafirma essa perspectiva ao confrontar a cultura da hiperprodutividade e da vigilância constante nos ambientes de trabalho. A proposta evidencia a contradição de um sistema que

Sindicato apoia a Chapa 2 para o Conselho de Usuários

AS ELEIÇÕES para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa começam na próxima terça-feira (13/01) e seguem até o dia 16 de janeiro. A votação será realizada de forma totalmente online, por meio do portal do Saúde Caixa, no endereço www.centraisaudecaixa.com.br/conselho.

O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana declara apoio à Chapa 2 – Movimento pela Saúde, que possui uma trajetória histórica de defesa do plano e de importantes conquistas para as empregadas e os empregados da Caixa Econômica Federal.

A atuação do Movimento pela Saúde foi fundamental para barrar a cobrança por faixa etária, impedir reajustes abusivos pretendidos pelo banco para os anos de 2025 e 2026 e evitar alterações estruturais que colocariam em risco a sustentabilidade do plano. A chapa defende o modelo solidário de custeio, com a manutenção da proporção de 70% de responsabilidade da Caixa e 30% dos empregados, assegurando o acesso ao Saúde Caixa independentemente da idade, renda ou composição familiar.



Entre as principais propostas da Chapa 2 estão o enfrentamento ao teto estatutário, que limita a participação da Caixa no custeio do plano; o fortalecimento da transparência na gestão; a melhoria contínua da qualidade do atendimento; e a defesa da sustentabilidade de longo prazo do Saúde Caixa. O grupo também defende o acompanhamento rigoroso das auditorias, a divulgação clara dos dados financeiros e a ampliação da participação dos usuários nas decisões que impactam diretamente o plano.

A Chapa 2 é composta por empregadas, empregados e aposentados com ampla experiência na Caixa, no movimento sindical e na luta em defesa da saúde dos trabalhadores, garantindo uma representação qualificada, comprometida e combativa no Conselho de Usuários. Entre os candidatos a conselheiro pela Chapa 2 está o diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Érico César Gomes Jesus, reforçando o compromisso da chapa com a defesa intransigente do Saúde Caixa e dos direitos dos trabalhadores.

